

EDITORIAL

Fundada em 26 de agosto de 1944 – fará 60 (sessenta) anos de existência em 2004 – a Academia Brasileira de Filologia, desde as suas origens se caracterizou como “entidade cultural voltada para o trato dos assuntos concernentes à Filologia e à Lingüística sob seus vários aspectos”, como se lê na *Ata de Fundação*, registrada pelo eminente filólogo e saudoso mestre A. F. Sousa da Silveira. Assim, há mais de meio século, o estudo específico da língua portuguesa, em toda a sua amplitude, tem sido o objeto de pesquisa da entidade a que temos a honra de presidir.

Relembremos aqui alguns nomes que honram a sua gloriosa trajetória, além do seu primeiro presidente, professor A. F. Sousa da Silveira, já citado: M. Said Ali, Antenor Nascentes, Júlio Nogueira, Padre Augusto Magne, José Oiticica, David José Perez, Clóvis Monteiro, Quintino do Valle, Jacques Raimundo, Ismael de Lima Coutinho, Artur de Almeida Torres, Jonas Corrêa, Ernesto Faria, Modesto de Abreu e, para concluir a brevíssima citação, J. Mattoso Camara Jr., Serafim da Silva Neto, Celso Cunha, Sílvio Elia, Olmar Guterres da Silveira, Gladstone Chaves de Melo, Othon Moacyr Garcia, Jairo Dias de Carvalho.

Para o ano de 2004, pretende a Academia organizar um CONGRESSO INTERNACIONAL DE LÍNGUA PORTUGUESA, comemorando, simultaneamente, o seu sexagésimo aniversário e o centenário de nascimento do grande mestre e saudoso lingüista brasileiro J. Mattoso Camara Jr.

Quanto à nossa REVISTA, como veículo superior de estudos sobre a língua portuguesa, que é a língua nacional do Brasil, apareceu ela em 1947, três anos depois de sua fundação, com o único número de *Língua e Linguagem* (163 páginas), graças ao empenho do então acadêmico Altamirano Nunes Pereira. Depois disso, já sob a administração do seu segundo presidente, deputado Ruy Almeida, apareceu a *Revista Filológica*, dela publicando-se 7 (sete) números, de 1955 a 1957. Ruy Almeida foi presidente de 22 de abril de 1954 a 27 de agosto de 1956, quando faleceu.

O terceiro presidente foi o acadêmico Cândido Jucá (filho), com uma gestão que se estendeu por 26 (vinte e seis) anos. Depois de seu falecimento, ocorrido em 8 de maio de 1982, em momentos difíceis para a vida da Academia, foram eleitos presidentes os acadêmicos Antônio José Chediak e Antonio Houaiss, nessa ordem. O sexto presidente, Leodegário A. de Azevedo Filho, que assina este Editorial, foi empossado no dia 30 de maio de 1986, sendo até hoje reconduzido ao comando administrativo da entidade pelo voto livre e de-

mocrático de seus pares. Além de numerosos projetos e de semanas e seminários nacionais dedicados ao estudo da língua portuguesa, a *Revista da Academia Brasileira de Filologia* renasceu, em edição comemorativa dos 57 (cinquenta e sete) anos de fundação da entidade, no ano 2002, com Editorial, Ensaio, Entrevista, Homenagens póstumas, Memória e Noticiário.

O segundo número da nova fase da *Revista da Academia Brasileira de Filologia* surge agora, em 2003, com a mesma estrutura do primeiro:

1. Editorial

2. Artigos e Ensaio dos acadêmicos: Adeldo Gonçalves, Antonio Martins de Araujo, Carlos Sepúlveda, Claudio Cezar Henriques, Francisco Venceslau dos Santos, Horácio Rolim de Freitas, João Bortolanza, Leodegário A. de Azevedo Filho, Luiz Cesar Saraiva Feijó, Luiz Martins Monteiro de Barros / Terezinha Bittencourt, Luísa Galvão Lessa, Manoel Pinto Ribeiro, Mauro de Sales Villar, Moema de Castro e Silva, Paulo Silva de Araújo, Ricardo Stavola Cavaliere e Walmirio Macedo.

3. Entrevista: Marina Machado Rodrigues

4. Resenhas: colaboração de Amós Coêlho da Silva e Francisco Venceslau dos Santos

5. Homenagens póstumas: a Othon Moacyr Garcia, a Gladstone Chaves de Melo e a Jairo Dias de Carvalho.

6. Memória: artigos de autoria de Amós Coêlho da Silva, de Antônio Nunes Malveira, de Irmão Elvo Clemente, de Jairo Dias de Carvalho, de José Pereira da Silva e Manoel Pinto Ribeiro.

7. Noticiário: Congresso Internacional de Língua Portuguesa; posse do acadêmico Antonio Martins de Araujo na Academia Maranhense de Letras. Membros da Academia Brasileira de Filologia.

8. Flagrantes de reuniões e eventos da ABF.

Para concluir, será de justiça salientar o trabalho incansável da Comissão Editorial, que tudo tem feito para manter o alto nível lingüístico-filológico de nossa publicação. Registre-se, por fim, o feliz aparecimento dos *Cadernos da ABF*, que reúnem todas as conferências proferidas durante os nossos Seminários de Língua Portuguesa e durante as nossas Semanas Nacionais de Língua Portuguesa. Nossa *Agenda Cultural* divulga, por fim, todas as atividades da ABF, a exemplo da programação "Relembrando um filólogo", que se vem desenvolvendo com pleno êxito.

Leodegário A. de Azevedo Filho
Presidente